

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

E AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO

1º DIAGNÓSTICO INTEGRADO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA DO PARQUE TECNOLÓGICO
PIRACICABA

O TERRITÓRIO DO CONHECIMENTO

que conecta talentos, ciência, infraestrutura, empresas e políticas públicas para transformar conhecimento em inovação, oportunidades e desenvolvimento territorial.

2026

Parque Tecnológico Piracicaba — PTP
Projeto Cidade Universitária

Pedro Fernandes Chamochochi
Diretor-Presidente do Parque Tecnológico Piracicaba

Ficha técnica

Campo	Informação
Título	Cidade Universitária PTP 2026 - Diagnóstico Estratégico e Agenda de Transformação
Documento-base	1º Diagnóstico Integrado da Cidade Universitária do Parque Tecnológico Piracicaba e Oportunidades de Estímulo à Inovação
Coordenação geral	Pedro Fernandes Chamocho - Diretor-Presidente do Parque Tecnológico Piracicaba
Realização	Parque Tecnológico Piracicaba - PTP
Gestão	Instituto Pecege
Instituições consideradas	Seis IES: Fatec Piracicaba; IFSP Campus Piracicaba; EEP/FUMEP; Faculdade Pecege; ESALQ/USP; FOP/UNICAMP. Ator estratégico adicional: Instituto Pecege, gestor do PTP e articulador do ecossistema.
Período de referência	2026, com ressalva para dados públicos históricos da FOP/UNICAMP
Natureza do estudo	Diagnóstico exploratório, descritivo, aplicado e quali-quantitativo
Finalidade	Planejamento, governança, articulação institucional, estruturação de programas, captação de recursos e monitoramento de impacto
Versão	Documento reestruturado, ampliado e atualizado - agosto de 2026

NOTA DE INTEGRIDADE DOS DADOS

Esta edição preserva os dados e as conclusões do documento-base. Informações originadas em fontes secundárias são identificadas como provisórias e devem ser atualizadas pelas instituições antes de sua utilização em pactuações, metas oficiais ou divulgação estatística externa.

Créditos de conteúdo

A estrutura editorial, a organização dos achados, os frameworks de análise, o sistema de indicadores e a agenda de transformação desta edição foram desenvolvidos a partir das informações institucionais consolidadas no diagnóstico original. Fotografias, mapas e elementos visuais foram reaproveitados do próprio documento-base.

Mensagem da Presidência

“Piracicaba não precisa criar uma Cidade Universitária a partir do zero. A base acadêmica, científica, tecnológica e empresarial já existe. O nosso desafio é conectar essa potência e transformá-la em resultados para as pessoas, para as instituições e para o território.”

Pedro Fernandes Chamochumbi

A Cidade Universitária do Parque Tecnológico Piracicaba nasce da compreensão de que o conhecimento produz mais valor quando circula. A inclusão do Instituto Pecege, para além da Faculdade Pecege, amplia essa leitura ao incorporar formação executiva, pesquisa, inovação, internacionalização, impacto social e capacidade de gestão territorial. Ao aproximar instituições de ensino, pesquisadores, estudantes, empresas, startups e poder público, o território passa a operar como uma plataforma integrada de formação, pesquisa aplicada, empreendedorismo e inovação.

Este diagnóstico demonstra que possuímos escala, diversidade e competências suficientes para avançar. São milhares de estudantes, centenas de docentes, cursos complementares, laboratórios, ambientes de inovação, clínicas, áreas experimentais, empresas e programas já em funcionamento. A oportunidade não está apenas em ampliar essa base, mas em utilizá-la de maneira coordenada.

Por isso, este documento não se limita a apresentar números. Ele organiza uma agenda de transformação: governança compartilhada, mapa de ativos, rede de infraestrutura, desafios empresariais, residência tecnológica, propriedade intelectual, fomento, Smart Campus, internacionalização e indicadores de impacto.

O Parque Tecnológico Piracicaba assume, nesse contexto, o papel de articulador e indutor. Nossa missão é conectar capacidades, reduzir barreiras, criar oportunidades e oferecer uma plataforma confiável para que projetos coletivos saiam do campo das intenções e produzam entregas mensuráveis.

A Cidade Universitária será construída pela participação ativa de suas instituições e pelo compromisso com resultados compartilhados. Este diagnóstico representa o ponto de partida para essa nova etapa.

Pedro Fernandes Chamochumbi

Diretor-Presidente do Parque Tecnológico Piracicaba

Manifesto da Cidade Universitária

“Uma Cidade Universitária não é definida somente pela proximidade entre instituições. Ela se torna real quando pessoas, conhecimento, infraestrutura e desafios passam a operar de forma conectada.”

UM TERRITÓRIO DE CONHECIMENTO

A concentração de instituições cria uma base singular de talentos, competências e infraestrutura científica.

UM LABORATÓRIO VIVO

O território pode testar soluções em mobilidade, energia, agro, saúde, cidades inteligentes, educação e sustentabilidade.

UMA PLATAFORMA DE CONEXÃO

O valor emerge quando cursos, laboratórios e projetos encontram demandas de empresas, startups, governo e sociedade.

UMA AGENDA COMPARTILHADA

Governança, dados, programas e indicadores comuns transformam iniciativas isoladas em uma estratégia territorial.

COMPROMISSO

Converter a potência acadêmica e científica de Piracicaba em projetos aplicados, formação de talentos, tecnologias, novos negócios, investimentos e desenvolvimento territorial.

A força do conhecimento que impulsiona Piracicaba

O território do Parque Tecnológico Piracicaba reúne instituições de ensino, pesquisa, inovação e empresas em um ecossistema único, com capacidade para gerar impacto real na sociedade e na economia.



6 + 1

SEIS IES + INSTITUTO PECEGE
ARTICULADOR



8.245

INTEGRANTES DA BASE ACADÊMICA
LOCAL



567

DOCENTES ESTIMADOS NAS IES



28

CURSOS DE GRADUAÇÃO MAPEADOS



20

MBA's USP MAPEADOS ESALQ, POLI E
FMVZ



70+

CURSOS ONLINE PLATAFORMA
SOLUTION



+60 mil

ALUNOS FORMADOS EM MAIS DE 90
CURSOS



2,5 milhões m²

TERRITÓRIO DE POTENCIAL
TRANSFORMADOR

“

A Cidade Universitária PTP conecta talentos, infraestrutura, ideias e oportunidades, transformando conhecimento em soluções para desafios reais da sociedade.

”

A POTÊNCIA JÁ EXISTE

O território reúne massa crítica acadêmica, científica, tecnológica e empresarial.

O DESAFIO É ORQUESTRAR

Ativos fragmentados precisam operar com governança, programas e indicadores comuns.

O PTP É O ARTICULADOR

O Parque conecta demandas, competências, infraestrutura, recursos e oportunidades.

O IMPACTO DEVE SER MEDIDO

A gestão evolui de uma fotografia de ativos para um sistema de resultados e impacto.

SUMÁRIO

01

APRESENTAÇÃO E MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

02

O TERRITÓRIO E A PROPOSTA DE VALOR

03

METODOLOGIA E CONFIABILIDADE DOS DADOS

04

RETRATO INTEGRADO DAS INSTITUIÇÕES

05

INTELIGÊNCIA INTEGRADA DO TERRITÓRIO

06

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

07

ESTRATÉGIA E PLANO DE TRANSFORMAÇÃO

01

DIAGNÓSTICO TERRITÓRIO E PROPÓSITO

A Cidade Universitária como estratégia de desenvolvimento baseada em conhecimento.

MENSAGEM-CHAVE

A Cidade Universitária já existe como potência territorial. O próximo passo é fazê-la funcionar como rede integrada.

1.1 Origem e contexto institucional

O Parque Tecnológico Piracicaba - PTP constitui uma política pública municipal de ciência, tecnologia, inovação e desenvolvimento econômico. Inaugurado em 2012 e atualmente gerido pelo Instituto Pecege, atua na promoção da pesquisa aplicada, na aproximação entre universidades e empresas, no apoio a startups e na dinamização do ecossistema de inovação.

Seu território aproximado de 2,5 milhões de metros quadrados abriga ou se conecta a instituições de ensino, empresas âncora, hubs, incubadoras, venture builders, centros de pesquisa, startups, empreendimentos e infraestruturas estratégicas. Essa densidade confere ao PTP uma posição privilegiada para articular conhecimento, tecnologia, mercado, governo e desenvolvimento territorial.

Cidade Universitária PTP - Território de Conhecimento



Campus Integrado - FUMEP, FOP-UNICAMP, ESALQ-USP, FATEC Piracicaba, IFSP Piracicaba, Faculdade Pecege.

Mapa territorial apresentado no documento-base, com indicação das instituições e das áreas de integração.

Em 10 de dezembro de 2025, durante o ato em que o Instituto Pecege assumiu oficialmente a gestão do Parque, foi apresentado o projeto da Cidade Universitária do PTP. Desde então, a Diretoria mantém agendas com as instituições do território para mapear necessidades de infraestrutura, convivência, mobilidade, inovação e cooperação.

1.2 Construção institucional do projeto



Lançamento da Cidade Universitária do PTP, em dezembro de 2025.

O lançamento colocou em evidência uma premissa simples: a concentração geográfica de instituições cria oportunidade, mas não garante integração. A construção da Cidade Universitária exige diálogo continuado, representação institucional, pactuação de prioridades e capacidade de transformar demandas comuns em projetos executáveis.



Reuniões técnicas para leitura do território, integração das instituições e construção de prioridades.

APRENDIZADO DA FASE INICIAL

A integração depende menos da criação de novas estruturas isoladas e mais da capacidade de conectar e ativar as estruturas existentes.

1.3 Visão e proposta de valor

“Criar um campus universitário integrado e compartilhado, ancorado no Parque Tecnológico, agregando ensino, pesquisa, extensão e inovação para desenvolver projetos estratégicos e captar recursos em conjunto.”

Visão do Projeto Cidade Universitária

Proposta de valor

Integrar alunos, docentes e pesquisadores; conectar cursos, laboratórios e projetos das instituições com empresas, startups e poder público; e desenvolver infraestruturas físicas, digitais e de mobilidade capazes de gerar mais escala, eficiência e impacto na promoção da inovação.

CONECTAR Pessoas, competências, demandas e oportunidades.	COMPARTILHAR Laboratórios, equipamentos, espaços, dados e agendas.
DESENVOLVER Projetos, talentos, tecnologias e novos negócios.	ESCALAR Fomento, parcerias, internacionalização e impacto territorial.

POSICIONAMENTO

A Cidade Universitária não deve ser comunicada apenas como um projeto educacional. Ela é uma plataforma territorial de inovação, formação de talentos e desenvolvimento econômico.

1.4 Frentes integradas de atuação

Vida acadêmica integrada Aulas, projetos, hackathons, eventos, visitas e identidade compartilhada.	Mobilidade e integração viária Conexões entre instituições, transporte, estacionamento, sinalização e acessibilidade.
Inovação aberta e living labs Desafios reais, testes, protótipos e pilotos no território.	Smart Campus e dados Mapa digital, agenda comum, sensores, gestão inteligente e indicadores.

Governança compartilhada

Representação formal, decisões colegiadas, transparência e acompanhamento.

Fomento e cooperação

Projetos conjuntos, editais, parcerias empresa-ICT e internacionalização.

CADEIA DE VALOR DA CIDADE UNIVERSITÁRIA



A Cidade Universitária transforma ativos distribuídos em resultados e impacto territorial.

1.5 Implicações para o modelo de atuação

TERRITÓRIO COMO PLATAFORMA

O valor nasce da conexão entre instituições, empresas, infraestrutura, programas e políticas públicas.

INTEGRAÇÃO COM GOVERNANÇA

A cooperação precisa de representação formal, regras, agenda, responsabilidades e continuidade.

PROGRAMAS COMO ATIVAÇÃO

Desafios, residência, fomento, empreendedorismo e Smart Campus convertem ativos em entregas.

IMPACTO MENSURÁVEL

Indicadores comuns devem demonstrar mobilização, resultados, conversões e transformação territorial.

02

DIAGNÓSTICO MÉTODO E CONFIABILIDADE

Como os dados foram coletados, organizados e interpretados.

MENSAGEM-CHAVE

Um diagnóstico confiável explicita a origem dos dados, as limitações e o modo de atualização.

2.1 Abordagem metodológica

O diagnóstico foi estruturado como estudo exploratório, descritivo, aplicado e quali-quantitativo. A metodologia combinou respostas institucionais, pesquisa documental pública, dados do Parque Tecnológico e análise estratégica do território.

1	Coleta de dados primários por formulário institucional estruturado.
2	Complementação por fontes públicas institucionais para organizações não respondentes.
3	Incorporação de dados territoriais, regulatórios e operacionais do PTP.
4	Organização dos achados por capacidade acadêmica, infraestrutura, inovação, cooperação, governança e impacto.

Dez blocos do instrumento de coleta

IDENTIFICAÇÃO E PERFIL Natureza, atuação, localização e vínculo territorial.	CURSOS E COMUNIDADE Cursos, estudantes, docentes e níveis de formação.
INFRAESTRUTURA Áreas, laboratórios, salas, auditórios, bibliotecas e ambientes.	INOVAÇÃO E PESQUISA Programas, grupos, projetos, eventos e propriedade intelectual.
DESAFIOS E COOPERAÇÃO Gargalos, interesses e oportunidades de integração.	VISÃO E GOVERNANÇA Prioridades, participação e autorização de uso agregado dos dados.

2.2 Fontes, cobertura e confiabilidade

66,7% dados primários validados	33,3% dados complementados por fontes públicas	100% instituições consideradas na leitura territorial
---	--	---

Matriz de confiabilidade dos dados

A leitura separa respostas institucionais, dados públicos atuais e dados públicos históricos.

Fatec Piracicaba	Resposta institucional direta	VALIDADO
IFSP Campus Piracicaba	Resposta institucional direta	VALIDADO
EEP/FUMEP	Resposta institucional direta	VALIDADO
Faculdade Pecege	Resposta institucional direta	VALIDADO
ESALQ/USP	Fonte institucional pública de 2026	PÚBLICO ATUAL
FOP/UNICAMP	Fonte institucional pública de 2017	HISTÓRICO

Matriz de confiabilidade: origem, atualidade e condição de uso de cada conjunto de dados.

REGRA DE USO DOS DADOS

Resultados derivados são adequados para planejamento e priorização. Metas oficiais, divulgação estatística externa e pactuações institucionais exigem validação formal, especialmente para a FOP/UNICAMP.

2.3 Dimensões de análise

DENSIDADE ACADÊMICA E CIENTÍFICA Escala de estudantes, docentes, cursos e especialidades.	INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL Ambientes de ensino, pesquisa, inovação e convivência.
MATURIDADE DA INOVAÇÃO Programas, projetos, empreendedorismo, PI e conexão com mercado.	COOPERAÇÃO E GOVERNANÇA Interesse, relacionamento, capacidade de pactuação e integração.

DENSIDADE ACADÊMICA E CIENTÍFICA

Escala de estudantes, docentes, cursos e especialidades.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

Ambientes de ensino, pesquisa, inovação e convivência.

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Potencial de geração de talentos, negócios, investimentos e soluções.

MENSURAÇÃO DE IMPACTO

Indicadores, fontes, periodicidade, responsáveis e metas.

PRINCÍPIO METODOLÓGICO

O diagnóstico não pretende esgotar todas as capacidades do território. Ele estabelece uma linha de base estruturada para decisões, programas, captação de recursos e ciclos periódicos de atualização.

03

DIAGNÓSTICO RETRATO INTEGRADO

Escala, diversidade e capacidade instalada.

MENSAGEM-CHAVE

A força do território está na complementaridade entre instituições, talentos e competências.

Seis IES. Um Instituto articulador. Um território que opera em rede.

As instituições de ensino formam a base acadêmica local. O Instituto Pecege amplia a capacidade de gestão, formação executiva, inovação, internacionalização e conexão com o mercado.

INSTITUTO PECEGE • GESTOR DO PTP • EDUCAÇÃO EXECUTIVA USP/ESALQ, POLI USP PRO E USP/FMVZ • MBX • SOLUTION

FATEC PIRACICABA

Tecnologia, biocombustíveis, alimentos e processos químicos

650

ESTUDANTES

70

DOCENTES

4

CURSOS

POTENCIAL DE INTEGRAÇÃO

Desafios aplicados, formação tecnológica e empreendedorismo.

IFSP CAMPUS PIRACICABA

Engenharias, automação, computação e agropecuária digital

1.200

ESTUDANTES

74

DOCENTES

5

CURSOS

POTENCIAL DE INTEGRAÇÃO

Engenharia aplicada, sensores, software e residência tecnológica.

EEP/FUMEP

Engenharias, computação, gestão e infraestrutura laboratorial

1.800

ESTUDANTES

80

DOCENTES

8

CURSOS

POTENCIAL DE INTEGRAÇÃO

Indústria 4.0, infraestrutura, saneamento e projetos empresariais.

FACULDADE PECEGE

Negócios digitais, tecnologia, projetos e formação conectada ao ecossistema Pecege

11*

ESTUDANTES

20

DOCENTES

3

CURSOS

POTENCIAL DE INTEGRAÇÃO

Três graduações ativas; ADS e Gestão de Projetos iniciadas em agosto de 2026.

ESALQ/USP

AgTech, BioTech, FoodTech, bioenergia e sustentabilidade

3.143

ESTUDANTES

232

DOCENTES

7

CURSOS

POTENCIAL DE INTEGRAÇÃO

Pesquisa agropecuária, transferência tecnológica e internacionalização.

FOP/UNICAMP

HealthTech, OdontoTech, biomateriais e saúde digital

1.441**

ESTUDANTES

91**

DOCENTES

1

CURSOS

POTENCIAL DE INTEGRAÇÃO

Saúde digital, impressão 3D, biomateriais e inovação assistencial.

LEITURA ESTRATÉGICA

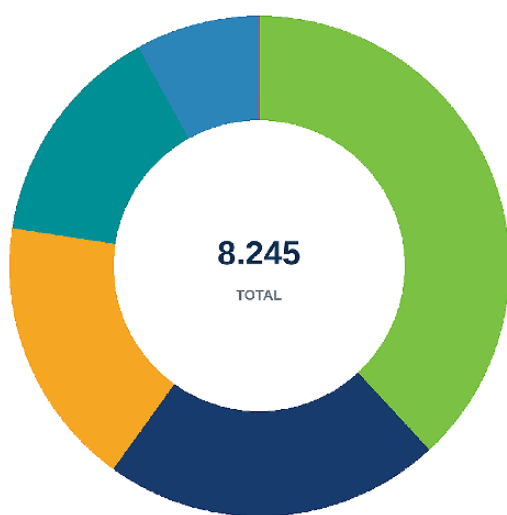
A força da Cidade Universitária está na complementaridade. Cada instituição agrega uma especialidade; a soma das competências cria uma plataforma multissetorial capaz de atender desafios complexos do mercado e da sociedade.

* Faculdade Pecege: base discente ao formulário original. ADS e Gestão de Projetos: novos ingressos em agosto de 2026. ** FOP/UNICAMP: base pública histórica de 2017.

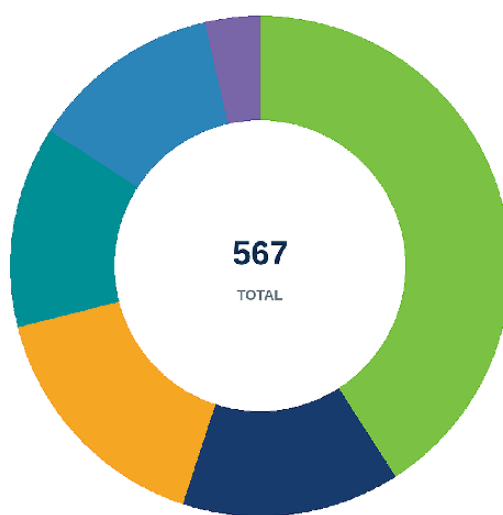
Números que revelam nosso potencial coletivo.

Os gráficos representam a base acadêmica local das seis IES. O Instituto Pecege é tratado separadamente como articulador estratégico e plataforma de alcance ampliado.

COMUNIDADE ACADÊMICA POR INSTITUIÇÃO



DOCENTES POR INSTITUIÇÃO



28

CURSOS DE
GRADUAÇÃO NAS IES

20

MBAs USP MAPEADOS
ESALQ, POLI E FMVZ

70+

CURSOS ONLINE
PLATAFORMA SOLUTION

2,5 mi m²

TERRITÓRIO DE
POTENCIAL TRANSFORMADOR

LEITURA ESTRATÉGICA

O território não parte do zero. A prioridade é criar uma camada integradora: governança, calendário comum, rede de ativos, programas conectores e indicadores únicos.

Instituto Pecege: escala educacional e capacidade de articulação

Indicadores complementares de alcance institucional. Estes valores não são somados automaticamente à massa acadêmica territorial, pois possuem escopos e períodos distintos.



Plataformas e capacidades conectadas



LEITURA ESTRATÉGICA

O Instituto Pecege amplia a capacidade de formação, pesquisa, tecnologia educacional, internacionalização e conexão com o mercado. Na Cidade Universitária, sua contribuição deve ser mensurada em uma camada complementar, evitando dupla contagem com os estudantes das instituições territoriais.

Da especialização à liderança de setores estratégicos.

O Pecege opera e conecta programas de educação executiva com diferentes unidades da USP e também desenvolve formações próprias voltadas a demandas emergentes do mercado e do território.

USP/ESALQ

16 MBAs PROFISSIONAIS

- | | |
|-------------------------------------|------------------------------------|
| ● Agronegócios | ● Gestão de Negócios |
| ● Cibersegurança | ● Gestão de Negócios Digitais e IA |
| ● Compliance e ESG | ● Gestão de Pessoas |
| ● Data Science, IA e Analytics | ● Gestão de Projetos |
| ● Economia, Investimentos e Banking | ● Gestão de Vendas |
| ● Engenharia de Software | ● Gestão Escolar |
| ● ESG e Negócios Sustentáveis | ● Gestão Tributária |
| ● Finanças e Controladoria | ● Marketing |

POLI USP PRO

3 MBAs

- Gestão de Projetos
- Engenharia de Produção
- Data Science & Analytics para Operações

USP/FMVZ

1 MBA

- Gestão de Negócios Pet — próxima turma em fevereiro de 2027

FORMAÇÕES PECEGE E OUTROS PROGRAMAS

MBA em Saneamento Básico

360 horas, certificação Pecege, parceria com CEDIR.

Agro CEO

Programa executivo presencial e imersivo para lideranças do agronegócio.

Cursos livres e certificações

IA, gestão, projetos, agronegócio, marketing, pessoas, finanças, ESG e temas emergentes.

In Company

Palestras, treinamentos, cursos e MBAs customizados para organizações.

O QUE MUDA NO DIAGNÓSTICO

A educação executiva do Pecege não pode ser representada apenas pelos MBAs USP/Esalq. O portfólio identificado inclui 20 MBAs com certificação USP em três marcas parceiras, ao menos um MBA próprio, programas executivos presenciais, cursos livres e soluções corporativas. Essa amplitude fortalece a capacidade da Cidade Universitária de formar lideranças, responder a desafios empresariais e atrair públicos nacionais e internacionais.

Conhecimento que circula por múltiplas jornadas.

O ecossistema integra formação formal, aprendizagem contínua, comunidades, conteúdo sob demanda, pesquisa aplicada, internacionalização e soluções para empresas.

MBX

Ecosistema de conhecimento, networking e inovação. Reúne cursos, comunidades, conteúdos e o ambiente acadêmico de apoio às jornadas formativas.

PRINCIPAIS CONEXÕES

MBAs • cursos livres • graduação • comunidades

PLATAFORMA SOLUTION

Streaming de aprendizagem com mais de 70 cursos, mais de 300 horas de conteúdo e mais de 20 mil alunos. Possui planos individuais e Solution for Business.

PRINCIPAIS CONEXÕES

Gestão • pessoas • projetos • comunicação • ferramentas digitais

FACULDADE PECEGE

Três graduações e catálogo crescente de curta duração, com temas como IA, tecnologia, projetos, agronegócio, finanças, marketing e gestão.

PRINCIPAIS CONEXÕES

Negócios Digitais • Gestão de Projetos • ADS

PESQUISA E INOVAÇÃO

Seis centros de pesquisa em economia e investimentos, agronegócio, direito e políticas públicas, inovação e tecnologia, ambiente e educação.

PRINCIPAIS CONEXÕES

Conhecimento aplicado • projetos • publicações • startups

PECEGE INTERNACIONAL

Aluação em mais de 80 países, mais de 11 parceiros e mais de 1.300 estudantes, com visitas técnicas, intercâmbios e educação executiva.

PRINCIPAIS CONEXÕES

Mobilidade • cooperação • networking global • softlanding

TECNOLOGIA E IMPACTO

Mais de 25 mil horas de conteúdos criados e legendados por IA; bolsas, projetos sociais e soluções digitais ampliam o acesso ao conhecimento.

PRINCIPAIS CONEXÕES

Skylar • educação digital • bolsas • projetos sociais

PROPOSTA DE VALOR PARA A CIDADE UNIVERSITÁRIA

O Instituto Pecege pode funcionar como camada de escala do território: disponibilizando tecnologia educacional, comunidades, canais de formação, inteligência de mercado, pesquisa aplicada e conexões internacionais para projetos interinstitucionais.

3.1 Leitura executiva do retrato integrado

Os painéis anteriores demonstram que o território reúne uma base acadêmica local formada por seis IES e uma plataforma institucional ampliada representada pelo Instituto Pecege. Essa combinação permite operar programas permanentes de formação, pesquisa aplicada, inovação aberta, empreendedorismo, internacionalização e desenvolvimento territorial.

NOTA DE CONFIABILIDADE

Os dados da Fatec, IFSP, EEP/FUMEP e Faculdade Pecege derivam de respostas institucionais. Os dados da ESALQ/USP foram complementados por fonte pública de 2026. Os dados quantitativos da FOP/UNICAMP são históricos, de 2017. Para o Instituto Pecege, esta edição incorpora pesquisa secundária ampliada, consultada em agosto de 2026, sobre educação executiva USP/Esalq, POLI USP PRO e USP/FMVZ, formações próprias, Faculdade Pecege, MBX, Plataforma Solution, educação corporativa, centros de pesquisa, internacionalização, tecnologia e impacto social. Esses indicadores não são somados automaticamente à base acadêmica local, pois representam escopos, períodos e públicos distintos.

3.2 Leituras derivadas dos dados

O que os dados revelam

Leituras derivadas do diagnóstico, com indicação explícita das limitações de comparabilidade.

66,7%**cobertura por dados primários**

Quatro das seis instituições responderam diretamente ao formulário.

55,6%**da comunidade acadêmica em duas âncoras científicas**

ESALQ/USP e FOP/UNICAMP concentram 4.584 integrantes acadêmicos.

44,3%**da comunidade acadêmica no núcleo tecnológico e de engenharia**

Fatec, IFSP e EEP/FUMEP reúnem 3.650 integrantes.

14,5**integrantes acadêmicos por docente**

Razão agregada indicativa; não deve ser usada como medida de qualidade de ensino.

83,3%**das instituições são públicas**

Cinco das seis instituições consideradas possuem natureza pública.

0**fluxos de patentes declarados pelas respondentes**

Lacuna estratégica para propriedade intelectual e transferência de tecnologia.

Indicadores derivados do diagnóstico. As razões agregadas são indicativas e não substituem métricas acadêmicas institucionais.

A concentração de 55,6% da comunidade acadêmica ampliada em ESALQ/USP e FOP/UNICAMP revela a importância das âncoras científicas. Em paralelo, Fatec, IFSP e EEP/FUMEP reúnem 44,3% da comunidade acadêmica e constituem um núcleo expressivo de formação tecnológica e engenharia. Essa combinação sustenta uma narrativa multissetorial, conectando agro, saúde, indústria, computação, gestão e sustentabilidade.

Cálculos derivados dos valores consolidados no documento-base. Percentuais arredondados; dados da FOP/UNICAMP sujeitos à atualização.

Fatec Piracicaba Deputado Roque Trevisan

PÚBLICA ESTADUAL

Ensino tecnológico e forte aderência a projetos aplicados em gestão, biocombustíveis, alimentos, processos químicos e inovação.

650

estudantes

70

docentes

4

cursos

3.000 m²

área informada

Cursos e áreas de formação

Gestão Empresarial

Biocombustíveis

Alimentos

Processos Químicos

Infraestrutura e capacidades

- 12 salas de aula
- Auditório
- 2 laboratórios de informática
- Sala maker
- Biblioteca e ambientes de estudo
- Espaços flexíveis para oficinas e eventos

Programas e iniciativas

- Inofatech
- Inova Paula Souza
- Quintech
- Alimentec
- Escola de Inovadores
- Hackathons, ideathons e FETEPS

1. Potencial de integração

Oportunidades prioritárias

- 1 Projetos integradores com empresas
- 2 Desafios de inovação de curta e média duração
- 3 Formação tecnológica e empreendedora
- 4 Integração de estudantes com empresas residentes

DESAFIO INSTITUCIONAL

Transformar o histórico de cooperações pontuais em uma agenda contínua de projetos e indicadores.

Interesse em governança	Sim
Relação atual com o PTP	Ativa ou potencial, conforme o diagnóstico
Próximo passo	Validar representante, ativos, agenda e indicadores anuais

IFSP Campus Piracicaba

PÚBLICA FEDERAL

Âncora técnica em engenharias, automação, computação, física, extensão tecnológica e pesquisa aplicada.

1.200

estudantes

74

docentes

5

cursos superiores

3.763,8 m²

área construída

Cursos e áreas de formação

Engenharia Mecânica	Engenharia Elétrica
Engenharia da Computação	Tecnologia de Automação Industrial*
Licenciatura em Física	Especialização em Direitos Humanos**

* Tecnologia de Automação Industrial: não ofertada atualmente. ** Pós-graduação lato sensu.

Infraestrutura e capacidades

- Grupos de extensão em engenharias, computação, física e automação
- Centro de Pesquisa e Inovação em Agropecuária Digital
- Capacidade de desenvolvimento em sensores, sistemas e engenharia aplicada

Programas e iniciativas

- SEPIRA
- Grupos de extensão
- Projetos de pesquisa e inovação
- Centro de Agropecuária Digital

2. Potencial de integração

Oportunidades prioritárias

- 1 Automação e sistemas embarcados
- 2 Indústria 4.0
- 3 Agropecuária digital
- 4 Software e inteligência de dados
- 5 Residência tecnológica

DESAFIO INSTITUCIONAL

Converter relacionamento pontual em fluxo estruturado de desafios, projetos e extensão curricularizada.

Interesse em governança	Talvez
Relação atual com o PTP	Ativa ou potencial, conforme o diagnóstico
Próximo passo	Validar representante, ativos, agenda e indicadores anuais

Escola de Engenharia de Piracicaba - EEP/FUMEP

PÚBLICA MUNICIPAL

Base robusta de engenharia, computação, gestão, laboratórios e infraestrutura para projetos aplicados com o setor produtivo.

1.800

estudantes

80

docentes

8

curso de graduação

200.000 m²

área informada

Cursos e áreas de formação

Administração	Ciência da Computação
Ciências Contábeis	Engenharia Civil
Engenharia da Computação	Engenharia de Produção
Engenharia Mecânica	Engenharia Mecatrônica

Infraestrutura e capacidades

- Cerca de 50 salas de aula
- Mais de 40 laboratórios
- 11 anfiteatros
- Salão nobre
- Biblioteca, restaurante e convivência
- Infraestrutura esportiva e estacionamento

Programas e iniciativas

- Semanas das engenharias
- Workshops e mostras
- Parcerias com ArcelorMittal e IPT
- Pós-graduações em engenharia e gestão

3. Potencial de integração

Oportunidades prioritárias

- 1 Engenharia e indústria 4.0
- 2 Saneamento e recursos hídricos
- 3 Automação e computação
- 4 Gestão de projetos
- 5 Desenvolvimento de soluções empresariais

DESAFIO INSTITUCIONAL

Fortalecer conexão academia-mercado e ampliar cultura empreendedora e parcerias estratégicas.

Interesse em governança	Talvez
Relação atual com o PTP	Ativa ou potencial, conforme o diagnóstico
Próximo passo	Validar representante, ativos, agenda e indicadores anuais

Instituto Pecege

ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS, ECOSISTEMA DE
EDUCAÇÃO E GESTORA DO PTP

Camada estratégica de escala da Cidade Universitária, articulando gestão do PTP, educação executiva, graduação, aprendizagem contínua, pesquisa aplicada, tecnologia educacional, internacionalização, impacto social e conexão com o mercado.

+60 mil
alunos formados em mais de
90 cursos

20
MBAs USP mapeados: 16
Esalq, 3 POLI USP PRO e 1
FMVZ

70+
cursos Solution e mais de 20
mil alunos

6
centros de pesquisa do
Instituto Pecege

Cursos e áreas de formação

- 16 MBAs USP/Esalq, 3 MBAs POLI USP PRO e MBA USP/FMVZ
- Graduação, educação executiva, In Company e certificações livres
- Plataforma Solution, MBX e cursos de curta duração
- Agro CEO, programas internacionais e formações próprias

Infraestrutura e capacidades

- Sede e infraestrutura educacional no PTP
- Estúdios, tecnologia de transmissão, IA para tradução e legendagem
- Seis centros de pesquisa e rede de especialistas
- Ecossistema digital de aprendizagem e comunidades

Programas e impacto

- Mais de 60 mil alunos formados em mais de 90 cursos
- Mais de 25 mil horas de conteúdo criado e legendado por IA
- 4.700 bolsas em 2025, sendo 3.200 integrais
- Mais de 7 mil pessoas impactadas por ações sociais em 2025

4. Potencial de integração Oportunidades prioritárias

- 1 Liderar a secretaria executiva e a inteligência de dados da Cidade Universitária
- 2 Operar programas de formação executiva, inovação aberta e captação de recursos
- 3 Conectar MBX, Solution, In Company, pesquisa e internacionalização às instituições
- 4 Apoiar indicadores, comunicação, tecnologia educacional e disseminação de resultados

Faculdade Pecege

PRIVADA

Instituição de ensino superior do ecossistema Pecege, com graduações em negócios digitais, tecnologia e gestão de projetos, conectadas à prática de mercado.

1.300+
estudantes em alcance
institucional ampliado

90+
países conectados

11+
parceiros internacionais

3
graduações ativas em 2026

Cursos e áreas de formação

- Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Gestão de Projetos
- Negócios Digitais
- Cursos de curta duração em inteligência artificial, gestão, pessoas e tecnologia

Infraestrutura e capacidades

- Auditório, salas de formação e laboratórios
- Biblioteca, coworking e ambientes de inovação
- Conexão direta com o ecossistema do PTP

Programas e iniciativas

- Aprendizagem baseada em problemas e projetos reais
- Mentorias e conexões estratégicas com empresas
- Núcleo de Gestão da Inovação
- Formação empreendedora e experiência internacional

5. Potencial de integração Oportunidades prioritárias

- 1 Projetos integradores e TCCs conectados a desafios reais
- 2 Formação em software, dados, negócios digitais e gestão de projetos
- 3 Residência tecnológica e conexão com empresas residentes
- 4 Empreendedorismo acadêmico, aceleração e inovação aplicada

ESALQ/USP

PÚBLICA ESTADUAL

Âncora científica em ciências agrárias, AgTech, BioTech, FoodTech, bioenergia, sustentabilidade, agricultura digital e economia aplicada.

3.143

estudantes e pós-graduandos

232

docentes

7

cursos de graduação

429

técnicos e administrativos

Cursos e áreas de formação

Administração	Ciências Biológicas
Ciências dos Alimentos	Ciências Econômicas
Engenharia Agrônômica	Engenharia Florestal
Gestão Ambiental	

Infraestrutura e capacidades

- Programas de pós-graduação e pesquisa
- Áreas experimentais e agrícolas
- ESALQ Tec
- Esalq Science Park
- Competências em transferência de tecnologia e internacionalização

Programas e iniciativas

- Graduação e pós-graduação
- Pesquisa aplicada e extensão
- ESALQ Tec
- Esalq Science Park
- Inovação agropecuária

6. Potencial de integração

Oportunidades prioritárias

- 1 Agricultura digital
- 2 Bioeconomia e biotecnologia
- 3 Alimentos e bioenergia
- 4 Startups científicas
- 5 Transferência de tecnologia
- 6 Desafios agroindustriais

DESAFIO INSTITUCIONAL

Formalizar participação na governança e validar institucionalmente os dados e as prioridades de cooperação.

Interesse em governança	Potencial estratégico
Relação atual com o PTP	Ativa ou potencial, conforme o diagnóstico
Próximo passo	Validar representante, ativos, agenda e indicadores anuais

FOP/UNICAMP

PÚBLICA ESTADUAL

Âncora em HealthTech, OdontoTech, odontologia digital, biomateriais, pesquisa clínica, saúde pública e extensão assistencial.

1.441

participantes acadêmicos
estimados

91

docentes

7

programas de pós-graduação

2017

base quantitativa pública

Cursos e áreas de formação

Graduação em Odontologia	Pós-graduação stricto sensu
Especializações	Extensão e curso técnico

Infraestrutura e capacidades

- Centro Digital Integrado
- Clínicas integradas e pesquisa clínica
- Centro de Microscopia e Imagem
- Impressão 3D e planejamento digital

Programas e iniciativas

- Pesquisa clínica e pós-graduação
- Extensão e atendimento em saúde
- Odontologia digital
- Infraestrutura científica multiusuária

7. Potencial de integração

Oportunidades prioritárias

- 1 Odontologia digital e biomateriais
- 2 Inteligência artificial aplicada à saúde
- 3 Clínicas inteligentes e saúde digital
- 4 Empreendedorismo científico

DESAFIO INSTITUCIONAL

Atualizar os dados quantitativos e integrar formalmente a instituição à governança e à agenda de projetos.

Interesse em governança	Potencial estratégico
Relação atual com o PTP	Ativa ou potencial, conforme o diagnóstico
Próximo passo	Validar representante, ativos, agenda e indicadores anuais

Nota: dados quantitativos provisórios, sujeitos à atualização institucional.

04

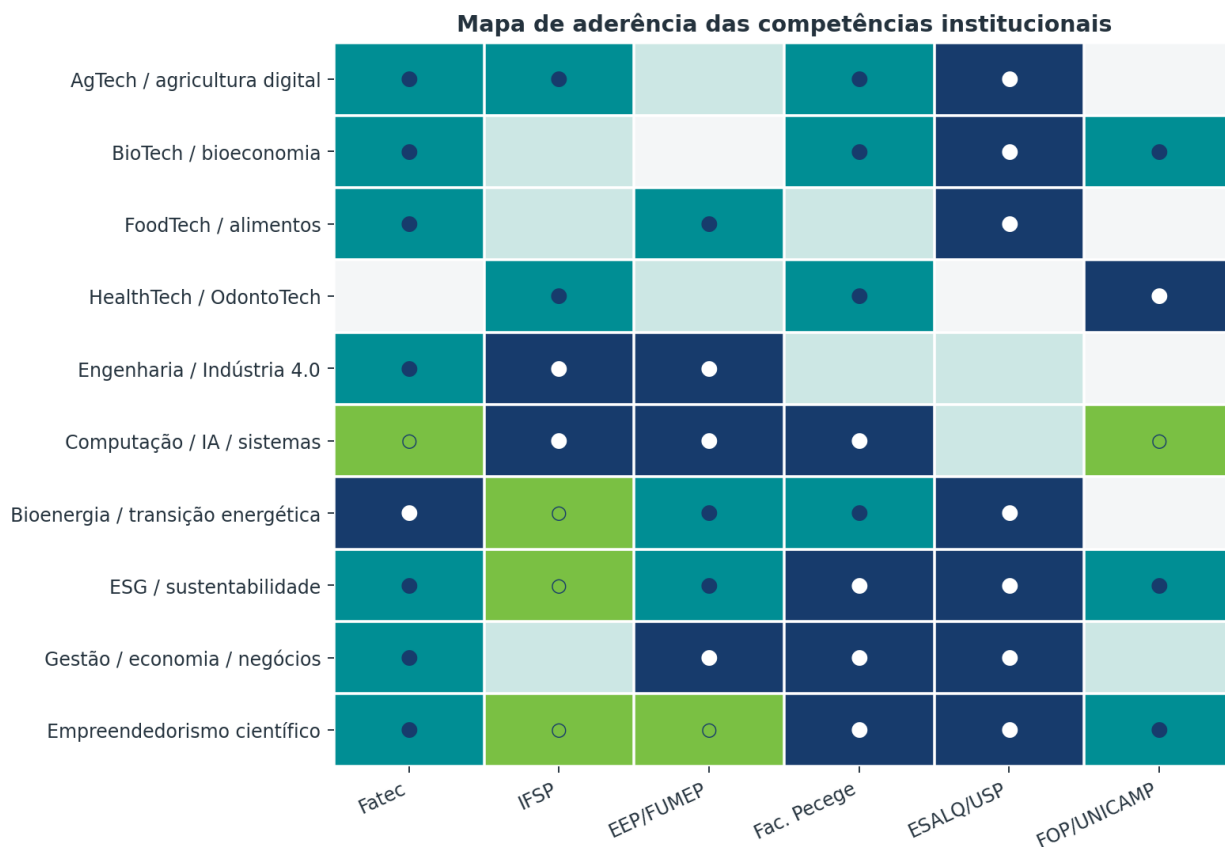
DIAGNÓSTICO INTELIGÊNCIA DO TERRITÓRIO

Ativos, vocações e oportunidades de conexão.

MENSAGEM-CHAVE

A inteligência territorial transforma ativos em capacidades compartilhadas e em uma narrativa visível.

4.1 Mapa de competências



O mapa evidencia um território multissetorial. ESALQ/USP amplia a densidade em agro, bioeconomia, alimentos e sustentabilidade; FOP/UNICAMP cria um eixo de saúde e odontologia digital; IFSP e EEP/FUMEP fortalecem engenharia, computação e automação; Fatec contribui com formação tecnológica e projetos aplicados; a Faculdade Pecege amplia formação em negócios digitais, tecnologia e projetos; e o Instituto Pecege adiciona escala em educação executiva com USP/Esalq, POLI USP PRO e USP/FMVZ, formações próprias, plataformas digitais, pesquisa, tecnologia educacional, internacionalização e impacto social.

IMPLICAÇÃO ESTRATÉGICA

A comunicação deve superar uma leitura exclusivamente AgTech e apresentar o caráter multissetorial do território.

4.2 Rede de infraestrutura compartilhada

Categoria	Ativos identificados	Potencial de integração
Ensino	Salas de aula, auditórios, anfiteatros, bibliotecas	Aulas conjuntas, eventos, oficinas e formação executiva
Pesquisa	Laboratórios, microscopia, áreas experimentais, centros de pesquisa	Pesquisa aplicada, serviços tecnológicos e equipamentos multiusuários
Prototipagem	Sala maker, informática, ambientes de inovação	MVPs, protótipos, hackathons e provas de conceito
Saúde	Clínicas, odontologia digital, pesquisa clínica	HealthTech, OdontoTech e inovação assistencial
Agro	Áreas agrícolas e experimentais, incubadora e science park	AgTech, BioTech, FoodTech e bioeconomia
Convivência	Coworkings, restaurantes, espaços de estudo e eventos	Integração da comunidade e ativação territorial
INVENTARIAR Criar cadastro padronizado de ambientes, equipamentos, regras, custos e disponibilidade.	REGULAMENTAR Definir política de uso, critérios, contrapartidas, segurança e responsabilidades.	
AGENDAR Implantar solicitação integrada e visão de disponibilidade.	MENSURAR Registrar horas de uso, projetos atendidos, usuários e economia gerada.	

CUIDADO METODOLÓGICO

As áreas físicas informadas utilizam conceitos distintos, como área construída e área total. A soma não deve ser utilizada antes da padronização.

4.3 Programas e iniciativas já existentes

Instituição	Iniciativas identificadas
Fatec	Inofatech, Inova Paula Souza, Quintech, Alimentec, Escola de Inovadores, hackathons, ideathons e FETEPS

Instituição	Iniciativas identificadas
IFSP	SEPIRA, grupos de extensão e Centro de Pesquisa e Inovação em Agropecuária Digital
EEP/FUMEP	Semanas das engenharias, workshops, mostras e parcerias institucionais
Instituto Pecege	20 MBAs USP mapeados em três marcas parceiras; MBA próprio; MBX; Solution; graduação; cursos livres; educação corporativa; seis centros de pesquisa; internacionalização; impacto social e gestão do PTP
Faculdade Pecege	Três graduações ativas, PBL, mentorias, conexões empresariais, aceleração e experiência internacional
ESALQ/USP	ESALQTec, Esalq Science Park, pesquisa aplicada, extensão e inovação agropecuária
FOP/UNICAMP	Centro Digital Integrado, clínicas, pesquisa clínica, microscopia e extensão em saúde

O TERRITÓRIO NÃO PARTE DO ZERO

A oportunidade é criar uma camada integradora: calendário comum, governança, indicadores, desafios conectores e comunicação compartilhada.

4.4 Funil de geração de valor

CADEIA DE VALOR DA CIDADE UNIVERSITÁRIA



Modelo proposto para transformar ativos acadêmicos e científicos em valor territorial.

Funil operacional do PTP

Etapa	Descrição
1	Sensibilização
2	Prospecção de desafios
3	Diagnóstico de maturidade
4	Conexão com competências
5	Estruturação de projeto
6	Busca de fomento
7	Execução de piloto
8	Validação técnica e de mercado
9	Escala
10	Comunicação de resultados

05

DIAGNÓSTICO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Potenciais, desafios e eixos de ação.

MENSAGEM-CHAVE

O diagnóstico mobiliza o que já existe. É conectar capacidades e direcioná-las para transformar o território.

5.1 Cinco conclusões estruturantes

1

Existe massa crítica: A escala acadêmica, científica e institucional permite programas permanentes e projetos de maior alcance.

2

Os ativos permanecem fragmentados: Iniciativas relevantes existem, mas ainda operam com baixa integração, agendas próprias e pouca mensuração comum.

3

A infraestrutura pode gerar mais valor: Laboratórios, espaços e equipamentos precisam ser organizados como rede, com regras e indicadores.

4

A conexão universidade-empresa precisa ser operacionalizada: Relacionamentos devem evoluir para desafios, projetos, pilotos, contratos e tecnologias transferidas.

5

O PTP deve exercer função de orquestrador: O Parque possui posição para integrar atores, dados, infraestrutura, programas e oportunidades de fomento.

SÍNTESE

A Cidade Universitária deve ser gerida como plataforma territorial, e não apenas como conjunto de ações ou campanha institucional.

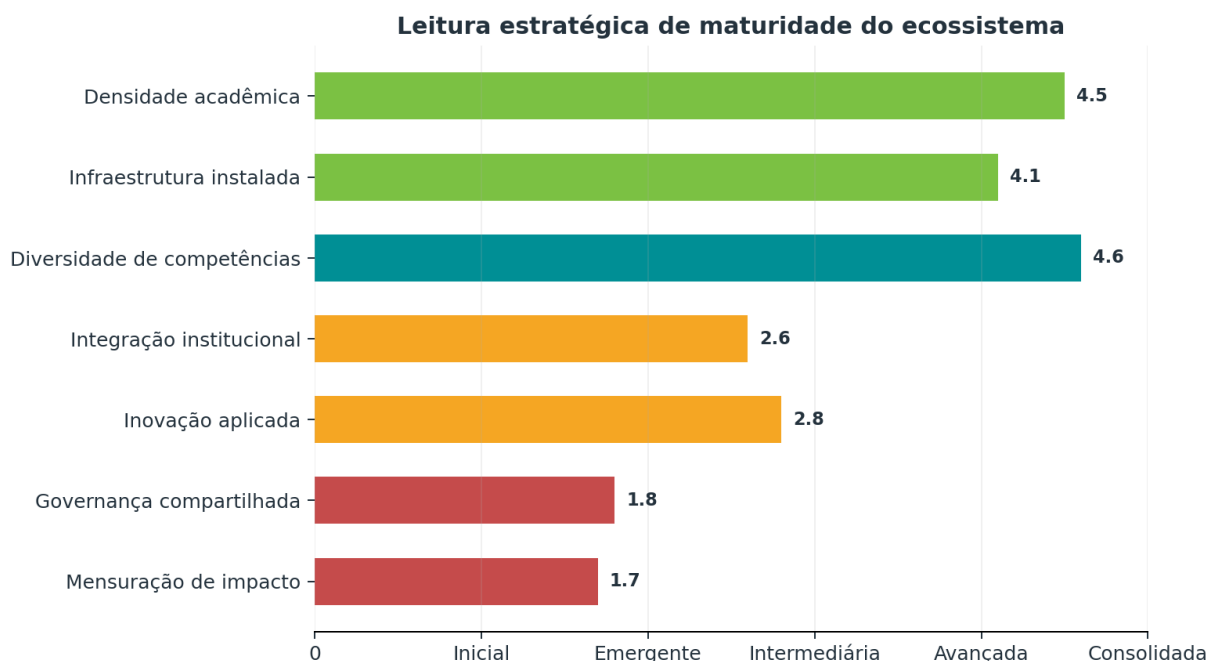
5.2 Análise SWOT

FORÇAS Seis IES e o Instituto Pecege como articulador estratégico; mais de 8 mil integrantes na base acadêmica local; diversidade setorial; infraestrutura; programas existentes; âncoras científicas; PTP como articulador.	FRAQUEZAS Integração pouco estruturada; dados incompletos; governança inicial; indicadores dispersos; baixo fluxo de PI; regras de compartilhamento indefinidas.
OPORTUNIDADES Distrito universitário-científico; inovação aberta; residência tecnológica; laboratórios compartilhados; fomento; startups acadêmicas; Smart Campus; internacionalização.	AMEAÇAS Fragmentação; baixa continuidade; restrições orçamentárias; demora jurídica; baixa adesão; dados desatualizados; comunicação insuficiente.

PRIORIDADE DE GESTÃO

Reduzir as fraquezas de governança e dados para capturar as oportunidades já disponíveis no território.

5.3 Maturidade do ecossistema



Leitura estratégica indicativa, construída a partir dos achados do diagnóstico.

A leitura mostra uma assimetria importante: a base de ativos é avançada, enquanto governança e mensuração ainda estão em estágio inicial. Essa diferença explica por que o território possui grande potencial, mas ainda apresenta baixa conversão sistêmica em projetos cooperados, propriedade intelectual, pilotos e impacto demonstrável.

FOCO IMEDIATO

Governança, linha de base, mapa de ativos, agenda e primeiros pilotos.

FOCO DE CONSOLIDAÇÃO

Propriedade intelectual, fomento, internacionalização, Smart Campus e escala.

5.4 Gargalos prioritários

Gargalo	Efeito	Resposta proposta
Governança informal	Baixa continuidade e dificuldade de pactuação	Comitê estratégico e secretaria executiva
Mapa de ativos inexistente	Baixo aproveitamento de laboratórios e competências	Plataforma de ativos e política de compartilhamento
Integração empresa-IES pontual	Poucos projetos aplicados e pilotos	Programa permanente de desafios
Calendários desconectados	Perda de sinergia e visibilidade	Agenda integrada anual
Mobilidade e sinalização	Dificuldade de circulação territorial	Plano de integração e Smart Campus
Baixo fluxo de PI	Pouca proteção e transferência	Trilha de PI e aproximação com NITs
Indicadores dispersos	Dificuldade de provar impacto e captar recursos	Observatório e painel executivo

06

DIAGNÓSTICO AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO

Programas, governança e próximos passos.

MENSAGEM-CHAVE

A agenda orienta o que deve ser conectado, priorizado, implementado, pactuado e acompanhado.

Programas para conectar, ativar e escalar nosso ecossistema.

Seis eixos estratégicos integrados para transformar conhecimento em impacto real e acelerar o desenvolvimento do território.

1	2	3	4	5	6
FORMAÇÃO E TALENTOS	PESQUISA E INOVAÇÃO	EMPREENDEDORISMO CIENTÍFICO	INFRAESTRUTURA E SMART CAMPUS	FOMENTO E PI	GOVERNANÇA E INTERNACIONALIZAÇÃO
01 Visitas técnicas	01 Desafios de inovação	01 Ideação e validação	01 Laboratórios compartilhados	01 Escritório de projetos	01 Comitê estratégico
02 Projetos integradores	02 Pesquisa cooperada	02 MVP e incubação	02 Conectividade	02 Trilha de propriedade intelectual	02 Câmaras temáticas
03 TOCs e estágios	03 Living labs	03 Aceleração	03 Eficiência energética	03 Transferência tecnológica	03 Internacionalização e softlanding
04 Residência tecnológica	04 Propriedade intelectual	04 Startups e spin-offs	04 Mobilidade	04 Incentivos e capital	04 Observatório de indicadores
05 Formação empreendedora	05 Pilotos e provas de conceito	05 Conexão com mercado	05 Segurança	05 Captação de recursos	05 Comunicação integrada

RESULTADOS ESPERADOS

- MAIS PROJETOS aplicados
- MAIS INOVAÇÃO e impacto
- MAIS RECURSOS captados
- MAIS SOLUÇÕES para a sociedade
- MAIS DESENVOLVIMENTO para Piracicaba

LÓGICA DE EXECUÇÃO

- 1 PRIORIZAR**
Desafios e programas com impacto e viabilidade.
- 2 PACTUAR**
Responsáveis, recursos, prazos e indicadores.
- 3 EXECUTAR**
Projetos, pilotos, residências e ações compartilhadas.
- 4 MEDIR**
Ativação, entregas, resultados e impacto.
- 5 ESCALAR**
Soluções, recursos, parcerias e internacionalização.

6.1 Modelo operacional do portfólio

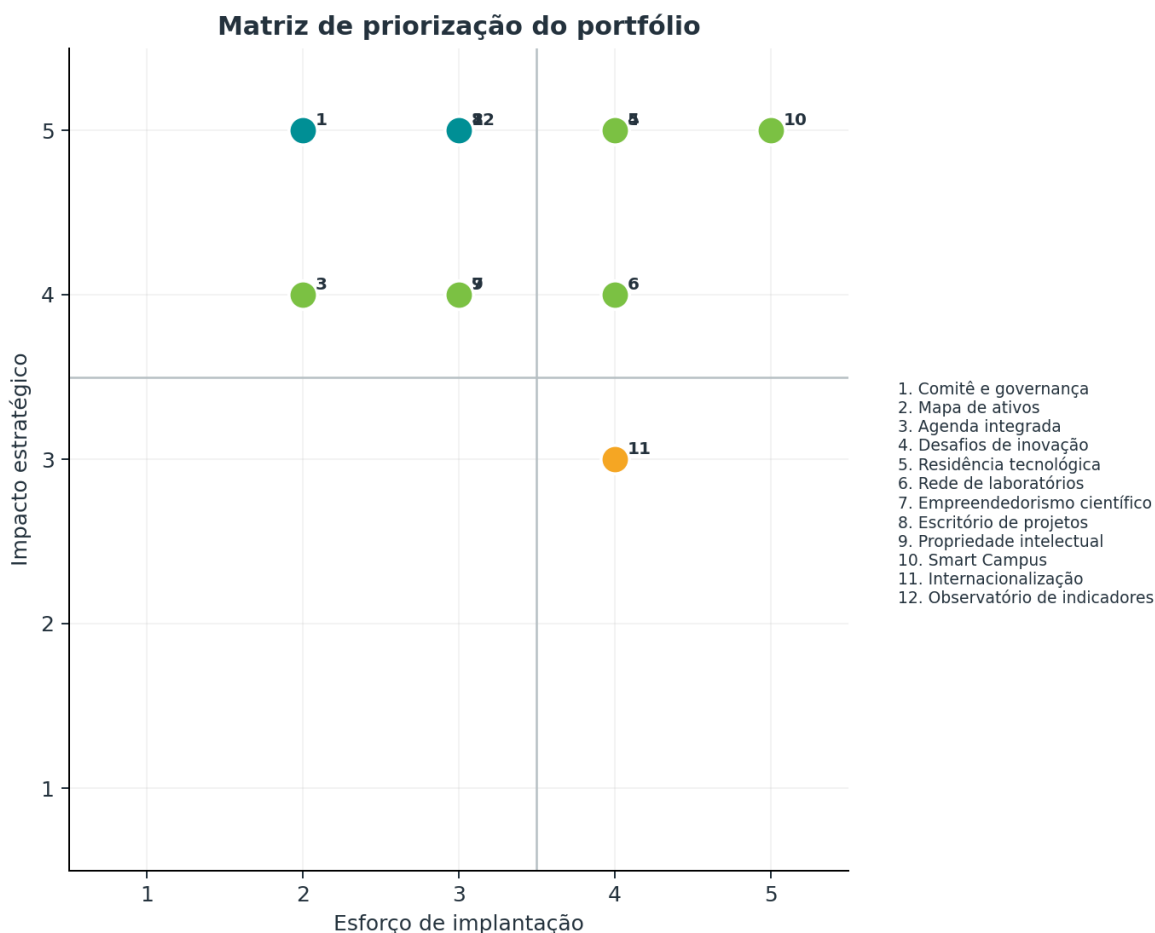
O portfólio organiza a transformação em seis eixos complementares: formação e talentos; pesquisa e inovação; empreendedorismo científico; infraestrutura e Smart Campus; fomento e propriedade intelectual; governança e internacionalização. A implantação deve seguir uma lógica de priorização, pactuação, execução, mensuração e escala.

ORQUESTRAR Conduzir a governança, integrar agendas, definir prioridades e acompanhar decisões.	QUALIFICAR Converter demandas em desafios estruturados, projetos executáveis e oportunidades de fomento.
CONECTAR Articular instituições, empresas, startups, especialistas, investidores e poder público.	MENSURAR Consolidar indicadores, evidências, resultados e comunicação de impacto territorial.

REGRA DE IMPLANTAÇÃO

Cada programa deve possuir responsável, plano anual, linha de base, metas, orçamento, parceiros, evidências e rotina de prestação de contas.

6.2 Priorização e sequenciamento



Matriz indicativa de priorização por impacto estratégico e esforço de implantação.

GANHOS RÁPIDOS

Comitê, mapa de ativos, agenda integrada e observatório criam a base de coordenação com menor esforço relativo.

PROGRAMAS DEMONSTRADORES

Desafios, residência e rede de laboratórios devem produzir os primeiros casos concretos e evidências de valor.

CAPACIDADES ESTRUTURANTES

Escritório de projetos, propriedade intelectual e Smart Campus elevam a capacidade de execução e captação.

ESCALA E POSICIONAMENTO

Empreendedorismo científico e internacionalização ampliam negócios, investimentos e projeção territorial.

6.2.1 Portfólio detalhado

Programa	Entrega principal	Horizonte
Comitê e governança	Representação formal, decisões e acompanhamento	0-90 dias
Mapa de ativos	Base de cursos, docentes, laboratórios, equipamentos e espaços	0-6 meses
Agenda integrada	Calendário comum de eventos, visitas e programas	0-6 meses
Desafios de inovação	Problemas reais convertidos em projetos e pilotos	4-12 meses
Residência tecnológica	Estudantes conectados a projetos reais	4-12 meses
Rede de laboratórios	Política e uso compartilhado de infraestrutura	4-12 meses
Empreendedorismo científico	Trilha de ideia a startup e spinoff	4-18 meses
Escritório de projetos	Curadoria de editais e estruturação de propostas	0-12 meses
Propriedade intelectual	Proteção, licenciamento e transferência	4-18 meses
Smart Campus	Território como laboratório vivo	7-24 meses
Internacionalização	Delegações, cooperação e soft landing	7-24 meses
Observatório de indicadores	Painel, relatório anual e prestação de contas	0-12 meses

6.3 Programa Integrado de Desafios de Inovação

OBJETIVO

Identificar problemas reais de empresas e instituições e convertê-los em TCCs, projetos integradores, extensão, pesquisa aplicada, protótipos, provas de conceito e pilotos.

Modelo operacional

Empresas e poder público apresentam desafios; o PTP organiza e qualifica; instituições indicam equipes; startups propõem soluções; projetos selecionados recebem mentoria, prototipagem e apoio à captação.

Entregas mínimas

1	Regulamento e governança
2	Fluxo de entrada e seleção
3	Metodologia e instrumentos
4	Plano de comunicação
5	Painel de indicadores

Indicadores centrais

DESAFIOS LANÇADOS Número de desafios formalizados e publicados com problema, escopo, responsável e prazo definidos.	SOLUÇÕES PROPOSTAS Número de propostas recebidas e qualificadas em resposta aos desafios lançados.
PROJETOS ESTRUTURADOS Número de soluções convertidas em plano de trabalho, equipe, cronograma e recursos definidos.	PILOTOS REALIZADOS Número de provas de conceito ou pilotos concluídos em ambiente real.
CONTRATOS OU ADOÇÕES Número de soluções contratadas, incorporadas ou continuadas após a etapa de piloto.	

6.4 Programa de Residência Tecnológica

OBJETIVO

Transformar o território em ambiente de aprendizagem aplicada, conectando estudantes e recém-formados a projetos reais.

Modelo operacional

Chamadas por área; seleção de residentes; plano de trabalho; orientação acadêmica e empresarial; entregas periódicas; demonstração final e avaliação.

Entregas mínimas

1	Regulamento e governança
2	Fluxo de entrada e seleção
3	Metodologia e instrumentos
4	Plano de comunicação
5	Painel de indicadores

Indicadores centrais

RESIDENTES SELECIONADOS Número de estudantes ou recém-formados selecionados e vinculados a planos de trabalho.	EMPRESAS ATENDIDAS Número de empresas ou instituições que receberam apoio de residentes.
HORAS APLICADAS Carga horária efetivamente dedicada aos projetos, com registro e validação.	PROJETOS CONCLUÍDOS Número de projetos finalizados com entrega aceita e avaliação registrada.
CONTRATAÇÕES E ESTÁGIOS Número de oportunidades profissionais geradas após a participação no programa.	

6.5 Rede de Laboratórios e Infraestrutura Compartilhada

OBJETIVO

Aumentar o aproveitamento dos ativos existentes por meio de inventário, regras, agenda e indicadores.

Modelo operacional

Mapeamento técnico; classificação de acesso; política de uso; fluxo de solicitação; contratos e segurança; registro de utilização e resultados.

Entregas mínimas

1	Regulamento e governança
2	Fluxo de entrada e seleção
3	Metodologia e instrumentos
4	Plano de comunicação
5	Painel de indicadores

Indicadores centrais

LABORATÓRIOS CADASTRADOS Número de ambientes e equipamentos registrados com regras, capacidade e disponibilidade.	HORAS COMPARTILHADAS Horas de utilização de infraestrutura por usuários externos à unidade proprietária.
INSTITUIÇÕES USUÁRIAS Número de instituições que utilizaram ativos da rede no período.	PROJETOS ATENDIDOS Número de projetos apoiados por laboratórios, equipamentos ou espaços compartilhados.
ECONOMIA GERADA Valor estimado economizado ou receita gerada pelo uso compartilhado da infraestrutura.	

6.6 Trilha de Empreendedorismo Científico

OBJETIVO

Converter pesquisas, TCCs e soluções técnicas em startups, spin-offs e negócios de base tecnológica.

Modelo operacional

Sensibilização; ideação; validação; modelagem; MVP; propriedade intelectual; pitch; aceleração; conexão com investidores e mercado.

Entregas mínimas

1	Regulamento e governança
2	Fluxo de entrada e seleção
3	Metodologia e instrumentos
4	Plano de comunicação
5	Painel de indicadores

Indicadores centrais

EQUIPES FORMADAS Número de equipes empreendedoras constituídas e acompanhadas pela trilha.	MVPS Número de produtos mínimos viáveis desenvolvidos e submetidos a validação.
STARTUPS CRIADAS Número de novos negócios formalizados ou em validação estruturada.	PILOTOS Número de soluções empreendedoras testadas com empresas ou usuários reais.
INVESTIMENTOS CAPTADOS Valor de recursos privados, públicos ou híbridos captados pelos empreendimentos.	

6.7 Escritório de Projetos, Fomento e Captação

OBJETIVO

Elevar a capacidade do território de acessar recursos e executar projetos cooperados.

Modelo operacional

Monitoramento de oportunidades; diagnóstico de aderência; consórcios; estruturação técnica e financeira; submissão; apoio à execução e prestação de contas.

Entregas mínimas

1	Regulamento e governança
2	Fluxo de entrada e seleção
3	Metodologia e instrumentos
4	Plano de comunicação
5	Painel de indicadores

Indicadores centrais

EDITAIS MONITORADOS Número de oportunidades de fomento triadas e comunicadas ao ecossistema.	PROPOSTAS SUBMETIDAS Número de projetos protocolados em editais, chamadas ou programas de financiamento.
TAXA DE APROVAÇÃO Percentual de propostas aprovadas em relação ao total submetido.	RECURSOS CAPTADOS Valor total contratado ou aprovado para projetos do ecossistema.
INSTITUIÇÕES APOIADAS Número de organizações atendidas na estruturação, submissão ou execução de projetos.	

6.8 Smart Campus PTP

OBJETIVO

Usar o território como laboratório vivo para testar soluções em ambiente real.

Modelo operacional

Banco de desafios internos; chamadas para soluções; sandbox e áreas de teste; pilotos; indicadores de desempenho; vitrine tecnológica.

Entregas mínimas

1	Regulamento e governança
2	Fluxo de entrada e seleção
3	Metodologia e instrumentos
4	Plano de comunicação
5	Painel de indicadores

Indicadores centrais

SOLUÇÕES TESTADAS Número de tecnologias submetidas a teste no território do Smart Campus.	PILOTOS APROVADOS Número de testes que atingiram critérios técnicos e avançaram para continuidade.
REDUÇÃO DE CONSUMO Variação percentual de energia, água, materiais ou outros recursos após a intervenção.	MELHORIA OPERACIONAL Ganhos comprovados em tempo, custo, segurança, qualidade ou experiência do usuário.
TECNOLOGIAS DEMONSTRADAS Número de soluções incorporadas à vitrine tecnológica do território.	

6.9 Instrumentos de fomento identificados

Instrumento	Aplicação potencial na Cidade Universitária
FAPESP PIPE	Startups e pequenas empresas de base tecnológica em pesquisa e desenvolvimento.
FAPESP PITE	Projetos de pesquisa em cooperação entre empresas e instituições acadêmicas.
FINEP	Projetos de ciência, tecnologia e inovação, incluindo chamadas, crédito e apoio temático.
EMBRAPII	Desenvolvimento de projetos empresariais de PD&I com unidades credenciadas.
BNDES Mais Inovação	Planos de inovação, digitalização e difusão tecnológica.
Lei do Bem	Incentivos fiscais para empresas elegíveis que realizam atividades de PD&I.
Programa Centelha	Criação de empreendimentos inovadores e disseminação da cultura empreendedora.
Catalisa ICT	Transformação de pesquisas acadêmicas em negócios inovadores e deep tech.

ORIENTAÇÃO

As regras, elegibilidade, disponibilidade e condições de cada instrumento devem ser verificadas no momento da estruturação do projeto. O diagnóstico identifica possibilidades, não substitui análise técnica do edital ou programa.

Critérios para seleção dos instrumentos

ADERÊNCIA	ELEGIBILIDADE
Compatibilidade entre o instrumento, o desafio e a natureza do projeto.	Atendimento aos requisitos de empresa, ICT, pesquisador e território.
CONTRAPARTIDA	TEMPO E RISCO
Capacidade financeira, técnica e institucional para executar a proposta.	Prazo de contratação, maturidade tecnológica e risco de implementação.

6.10 Governança proposta

MODELO DE GOVERNANÇA PROPOSTO



Modelo com comitê estratégico, secretaria executiva no PTP e câmaras temáticas.

A governança deve ser simples, executiva e orientada a entregas. O Comitê Estratégico define prioridades e pactua compromissos. O PTP exerce a secretaria executiva, organiza dados, acompanha o plano de ação e articula parceiros. As câmaras temáticas estruturam projetos e apresentam resultados.

Instância	Responsabilidade
Comitê Estratégico	Diretrizes, prioridades, pactuação, legitimidade institucional e avaliação de resultados.
Secretaria Executiva PTP	Coordenação, agenda, dados, projetos, comunicação e acompanhamento.
Câmaras temáticas	Desenvolvimento técnico de programas, indicadores e propostas.
Instituições participantes	Indicação de representantes, dados, competências, infraestrutura e execução.
Empresas e parceiros	Desafios, recursos, especialistas, pilotos e oportunidades de mercado.

07

DIAGNÓSTICO INDICADORES E ROADMAP

A gestão orientada por indicadores e marcos de evolução do território.

MENSAGEM-CHAVE

A gestão baseada em indicadores dá direção, transparência e capacidade de monitorar o impacto.

7.1 Arquitetura de mensuração

ARQUITETURA DE MENSURAÇÃO



Cinco níveis para organizar a mensuração e evitar a concentração apenas em números de atividade.

Nível	Pergunta de gestão	Exemplos
Ativos	O que o território possui?	Estudantes, docentes, cursos, laboratórios, programas e empresas.
Ativação	O que foi mobilizado?	Pessoas, instituições, desafios, horas de uso e conexões.
Entregas	O que foi produzido?	Projetos, protótipos, pilotos, propostas, mentorias e eventos.
Resultados	O que foi convertido?	Recursos, contratos, tecnologias, startups, estágios e empregos.
Impacto	O que mudou no território?	Competitividade, inovação, atração de investimentos e desenvolvimento.

7.2 Painel executivo recomendado

A linha de base abaixo diferencia dados disponíveis, estimativas e indicadores ainda em avaliação. Valores do Instituto Pecege aparecem em camada complementar e não são somados automaticamente à massa acadêmica territorial.

7.2.1 Linha de base territorial disponível

Indicador	Linha de base 2026	Situação	Periodicidade	Unidade
Instituições de ensino e pesquisa mapeadas	6 IES + Instituto Pecege articulador	Disponível	Anual	nº
Taxa de resposta institucional	66,7% (4 de 6 IES)	Disponível	Anual	%
Massa acadêmica ampliada	8.245 pessoas	Estimativa	Anual	nº
Corpo docente mapeado	567 docentes	Estimativa	Anual	nº
Cursos de graduação mapeados	28 cursos	Disponível	Anual	nº
Vagas anuais nas quatro respondentes	1.470 vagas aproximadas	Estimativa	Anual	nº
Instituições com potencial de cooperação	100% (6 de 6)	Disponível	Anual	%
Instituições com iniciativas de inovação	100% (6 de 6)	Disponível	Anual	%
Fluxo de patentes declarado pelas respondentes	0 instituições com fluxo declarado	Disponível	Anual	nº
Território do PTP	aprox. 2,5 milhões de m²	Disponível	Anual	m²

7.2.2 Indicadores complementares do ecossistema Pecege

Indicador complementar	Linha de base 2026	Situação	Fonte/escopo	Unidade
Alunos formados pelo Pecege	mais de 60 mil	Disponível	Instituto Pecege	nº
Cursos do Pecege	mais de 90	Disponível	Instituto Pecege	nº
MBAs USP mapeados	20: 16 Esalq, 3 POLI e 1 FMVZ	Disponível	Portfólios 2026	nº
Cursos Plataforma Solution	mais de 70	Disponível	Catálogo 2026	nº
Alunos Plataforma Solution	mais de 20 mil	Disponível	Plataforma Solution	nº
Centros de pesquisa do Pecege	6 centros temáticos	Disponível	Instituto Pecege	nº
Conteúdo criado e legendado por IA	mais de 25 mil horas	Disponível	Instituto Pecege	horas
Bolsas concedidas em 2025	4.700, sendo 3.200 integrais	Disponível	Compromisso Social	nº
Pessoas impactadas por ações sociais em 2025	mais de 7 mil	Disponível	Compromisso Social	nº
Graduações ativas da Faculdade Pecege	3 cursos	Disponível	Faculdade Pecege	nº

7.2.3 Indicadores em avaliação e implantação

Indicador em avaliação	Situação inicial	Periodicidade proposta	Unidade	Responsável sugerido
Estudantes impactados por programas	Em avaliação	Trimestral	nº e %	Secretaria Executiva
Docentes efetivamente mobilizados	Em avaliação	Trimestral	nº	Instituições
Empresas conectadas	Em avaliação	Mensal	nº	PTP
Projetos de pesquisa aplicada iniciados/concluídos	Em avaliação	Trimestral	nº	Câmara de Pesquisa
Desafios de inovação lançados	Em avaliação	Trimestral	nº	PTP
Soluções, protótipos e provas de conceito	Em avaliação	Trimestral	nº	Programas
Pilotos realizados e aprovados	Em avaliação	Trimestral	nº	Programas
Taxa de conversão desafio-piloto	Em avaliação	Semestral	%	Observatório
Startups criadas, incubadas ou aceleradas	Em avaliação	Trimestral	nº	Câmara de Empreendedorismo
Propostas submetidas e aprovadas em editais	Em avaliação	Trimestral	nº e %	Escritório de Projetos
Recursos captados	Em avaliação	Semestral	R\$	Escritório de Projetos
Ativos de propriedade intelectual	Em avaliação	Semestral	nº	NITs/ICTs
Horas de infraestrutura compartilhada	Em avaliação	Mensal	horas	Rede de Laboratórios
Execução dos encaminhamentos de governança	Em avaliação	Mensal	%	Secretaria Executiva
Satisfação dos participantes	Em avaliação	Semestral	nota	Observatório
Empregos qualificados e investimentos gerados	Em avaliação	Anual	nº e R\$	PTP/Prefeitura

GOVERNANÇA DOS INDICADORES

Cada indicador deve possuir definição, fórmula, fonte, periodicidade, responsável, linha de base, meta e evidência de verificação.

7.3 Fórmulas prioritárias

TAXA DE ENGAJAMENTO ACADÊMICO

Estudantes participantes ÷ comunidade acadêmica ampliada × 100

TAXA DE CONVERSÃO EM PILOTOS

Pilotos realizados ÷ desafios lançados × 100

TAXA DE APROVAÇÃO EM EDITAIS $\text{Propostas aprovadas} \div \text{propostas submetidas} \times 100$	TAXA DE UTILIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA $\text{Horas utilizadas} \div \text{horas disponíveis} \times 100$
CONVERSÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL $\text{Projetos com proteção} \div \text{projetos de PD\&I concluídos} \times 100$	EXECUÇÃO DAS DECISÕES $\text{Encaminhamentos concluídos} \div \text{encaminhamentos aprovados} \times 100$

LINHA DE BASE

O primeiro ciclo deverá priorizar a qualidade e a consistência dos registros. Metas agressivas sem base confiável podem comprometer a credibilidade do sistema.

7.4 Roadmap de implantação

ROADMAP DE IMPLANTAÇÃO



Quatro fases para organizar, ativar, demonstrar e escalar a Cidade Universitária.

Fase	Resultados esperados
0-90 dias	Comitê instalado; representantes indicados; dados validados; governança e indicadores definidos.
4-6 meses	Mapa de ativos em operação; agenda integrada; primeiros desafios e rede de laboratórios estruturada.
7-12 meses	Pilotos, residência tecnológica, propostas de fomento e primeiro relatório de resultados.
13-24 meses	Ampliação de programas, atração de investimentos, internacionalização e Smart Campus consolidado.

7.5 Prioridades para os próximos 12 meses

Prioridade	Resultado esperado
Instalar o Comitê da Cidade Universitária	Governança formalizada
Validar os dados da ESALQ/USP e FOP/UNICAMP	Linha de base institucionalizada
Concluir o Mapa de Ativos	Cursos, docentes, laboratórios e espaços integrados
Publicar a Agenda Integrada	Calendário comum de programas e eventos
Executar cinco desafios reais	Primeiros pilotos universidade-empresa
Implantar residência tecnológica	Estudantes conectados a projetos
Estruturar Escritório de Projetos	Pipeline de propostas e captação
Lançar Smart Campus PTP	Território utilizado como laboratório vivo
Implantar painel de indicadores	Monitoramento e prestação de contas
Publicar relatório anual	Transparência, comunicação e aprendizagem

7.5.1 Sequenciamento executivo

1º TRIMESTRE Governança instalada, responsáveis indicados, dados validados e critérios de mensuração pactuados.	2º TRIMESTRE Mapa de ativos e agenda integrada em operação; primeiros desafios e rede de laboratórios estruturados.
3º TRIMESTRE Pilotos, residência tecnológica e propostas de fomento em execução, com evidências registradas.	4º TRIMESTRE Relatório anual, avaliação dos resultados, revisão do portfólio e planejamento do ciclo seguinte.

Conclusão

“A Cidade Universitária do PTP não é apenas um projeto de aproximação entre instituições de ensino. É uma estratégia de desenvolvimento territorial baseada em conhecimento.”

O diagnóstico demonstra que Piracicaba possui uma concentração singular de instituições, talentos, infraestrutura, programas e competências. A base acadêmica local, superior a oito mil pessoas, combinada à capacidade ampliada de formação e articulação do Instituto Pecege, a presença de centenas de docentes e a complementaridade entre agro, saúde, engenharia, computação, gestão, sustentabilidade e empreendedorismo oferecem base concreta para uma agenda ambiciosa de inovação aplicada.

O desafio consiste em transformar potência distribuída em capacidade coordenada. Isso exige governança, dados confiáveis, programas permanentes, infraestrutura compartilhada, fomento, propriedade intelectual, pilotos, comunicação e indicadores.

Ao assumir o papel de articulador, o Parque Tecnológico Piracicaba pode conectar instituições e empresas, organizar oportunidades, reduzir barreiras e transformar o território em uma plataforma viva de aprendizagem, pesquisa, empreendedorismo, experimentação e desenvolvimento.

MENSAGEM-SÍNTESE

A Cidade Universitária já existe em seus ativos. Sua consolidação depende de fazê-los operar como um sistema orientado a entregas e impacto.

Compromissos para a próxima etapa

DADOS CONFIÁVEIS Atualizar, validar e documentar a linha de base institucional com critérios comuns.	GOVERNANÇA ATIVA Transformar reuniões em decisões, responsáveis, prazos, recursos e acompanhamento.
PROGRAMAS EM OPERAÇÃO Priorizar entregas demonstráveis, com desafios, projetos, pilotos e resultados publicados.	IMPACTO COMPROVADO Comunicar valor por meio de indicadores, evidências, histórias de caso e prestação de contas.

Notas metodológicas e referências internas

Documento de referência

1º Diagnóstico Integrado da Cidade Universitária do Parque Tecnológico Piracicaba e Oportunidades de Estímulo à Inovação. Parque Tecnológico Piracicaba, Projeto Cidade Universitária, 2026.

Origem das informações

- Respostas institucionais ao formulário do Projeto Cidade Universitária: Fatec Piracicaba, IFSP Campus Piracicaba, EEP/FUMEP e Faculdade Pecege.
- Pesquisa secundária em fontes oficiais do Instituto Pecege, Faculdade Pecege, MBA USP/Esalq, POLI USP PRO, MBA USP/FMVZ, MBX, Plataforma Solution, Agro CEO e programas Pecege, consultadas em 4 de agosto de 2026.
- Dados públicos institucionais complementares: ESALQ/USP e FOP/UNICAMP.
- Dados territoriais e institucionais do Parque Tecnológico Piracicaba.
- Análises derivadas e indicadores calculados a partir dos valores consolidados no documento-base.

Fontes oficiais da atualização Pecege

Instituto Pecege - atuação e indicadores institucionais: <https://pecege.com/>

Instituto Pecege - programas educacionais: <https://pecege.com/nossos-programas>

MBA USP/Esalq - 16 MBAs profissionais no portfólio público de 2026: <https://mbauspesalq.com/>

POLI USP PRO - 3 MBAs profissionais e cursos de curta duração: <https://poliusppro.com/>

MBA USP/FMVZ em Gestão de Negócios Pet: <https://mbauspfmvz.com/>

MBX - ecossistema de conhecimento e oportunidades: <https://mbx.academy/>

Plataforma Solution - mais de 70 cursos, mais de 20 mil alunos e planos corporativos: <https://plataformasolution.com.br/cursos>

Faculdade Pecege - cursos e portfólio: <https://faculdade.pecege.com/cursos>

MBA Pecege em Saneamento Básico: <https://mbx.academy/cursos/mba-em-saneamento-basico>

Agro CEO - programa executivo: <https://agroceo.pecege.com/>

Centros de Pesquisa do Instituto Pecege - 6 centros temáticos: <https://pecege.com/centros-de-pesquisa>

Pecege Internacional - alcance e parceiros: <https://pecege.com/internacional>

Impacto social do Pecege - 4.700 bolsas e mais de 7 mil pessoas impactadas em 2025: <https://pecege.com/compromisso-social>

Ressalvas

- Os dados quantitativos da FOP/UNICAMP são históricos e devem ser validados pela instituição.
- Os dados de MBAs, cursos, alunos formados, usuários de plataformas, estudantes internacionais, bolsas e impacto do Instituto Pecege não devem ser somados diretamente à base acadêmica local das seis IES. As fontes adotam períodos, unidades de contagem e alcances distintos, podendo existir sobreposição entre participantes.
- As áreas físicas foram informadas sob conceitos distintos e não devem ser agregadas sem padronização.
- Os instrumentos de fomento mencionados devem ser verificados quanto a regras, disponibilidade e elegibilidade no momento da submissão.
- O mapa de competências e a leitura de maturidade são interpretações estratégicas construídas a partir do diagnóstico, não rankings institucionais.

Atualização recomendada

Recomenda-se que este diagnóstico seja atualizado anualmente, com janela de coleta institucional, validação formal dos dados, revisão do portfólio, consolidação dos indicadores e publicação de relatório de resultados.

Ciclo anual de atualização

1. COLETAR Abrir janela padronizada para atualização dos dados e envio das evidências institucionais.	2. VALIDAR Confirmar conceitos, períodos de referência, responsáveis e autorização de uso dos dados.
3. CONSOLIDAR Recalcular indicadores, revisar análises, atualizar o portfólio e comparar resultados.	4. PUBLICAR Apresentar relatório anual, painel executivo e prioridades pactuadas para o ciclo seguinte.

A CIDADE UNIVERSITÁRIA JÁ EXISTE EM SEUS ATIVOS.

O próximo passo é integrá-los com visão,
governança e capacidade de execução coletiva.

Pedro Fernandes Chamochembi

Diretor-Presidente do Parque Tecnológico Piracicaba

Sob gestão do Instituto Pecege